

LIXO BIOLÓGICO: RELATO DE SALA DE ESPERA

Aldair Weber¹

Gabriela Flores Dalla Rosa²

Tatiane De Souza³

Larissa Hermes Thomas Tombini⁴

RESUMO: O direito à saúde abrange muito mais do que métodos assistenciais e mecanicistas devendo estar voltado, principalmente, às ações que visem a uma visão integral (inclusive holística) do usuário, considerando os pilares norteadores da bioética para a decisão das condutas. Atividades educativas como a sala de espera, visam a prevenção e promoção da saúde integral ao usuário do Sistema Único de Saúde, abordando temas do cotidiano e preocupando-se com os fatores que promovem a saúde, como o meio ambiente. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em sala de espera por acadêmicos de Enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde. O tema escolhido para as atividades de sala de espera foi o lixo biológico, com enfoque no lixo que os usuários produzem em seus domicílios, devido a carência de informações sobre o destino correto desses resíduos e o impacto que eles podem causar ao meio ambiente e à sociedade. Observou-se que os usuários possuem carência de informações a respeito do tema, pois mostraram-se receptivos e argumentativos durante a atividade, procurando esclarecer suas dúvidas, o que evidencia a extrema importância do uso desta metodologia educacional em saúde.

Palavras-chaves: Educação sanitária. Prevenção primária. Resíduos de serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A promoção de saúde busca ativamente a participação direta dos usuários na construção de uma saúde melhor e de uma qualidade de vida adequada, sendo importante a troca de conhecimentos entre profissionais de saúde e usuários nas práticas dos serviços de saúde do dia a dia. Além disso, promover saúde é obter resultados positivos das esferas políticas, econômicas, sociais e culturais de uma sociedade, sendo estes fatores determinantes de um bem estar biopsicossocial global. O conceito de Promoção da Saúde descrito pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) é

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - *câmpus* Chapecó.

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - *câmpus* Chapecó.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - *câmpus* Chapecó.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem – UFSC, Doutoranda em Saúde Coletiva - UFSC. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – *câmpus* Chapecó

entendido como um: “Promoção da Saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social” (BRASIL, 2014 p. 26).

Existem diversas ferramentas a serem usadas para promover saúde, sendo uma delas a educação popular em saúde. A educação em saúde tem como objetivo a prevenção das doenças, buscando a mudança de comportamento através do despertar de uma consciência crítica. Pretende-se, desta forma, que o próprio indivíduo garanta a manutenção, aquisição e promoção de sua saúde (PRETTY, 1999).

“As atividades de educação em saúde exigem a participação ativa dos usuários, de forma a fazer com que esses adquiram o conhecimento necessário para recuperação e manutenção de sua saúde” (GHIDOLIN, 2014).

Neste sentido, a atenção básica, priorizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como porta de entrada dos usuários para os serviços de saúde, tem como características a promoção e prevenção em saúde, assistindo o usuário integralmente. Assim, a educação em saúde na atenção básica requer metodologias efetivas na assistência prestada à população. Entre todas as possibilidades, tem-se a sala de espera.

A sala de espera é caracterizada como uma “forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, com a transformação do período de espera pelas consultas por profissionais da saúde em momento de trabalho; espaço esse em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde” (VERÍSSIMO E VALLE, 2006).

Neste viés observacional, a sala de espera surge como uma atividade/ferramenta eficaz para a equipe de saúde na promoção em saúde dos usuários dos SUS.

“Por meio da sala de espera, a enfermagem tem a oportunidade de contribuir para a promoção da saúde, prevenção de doenças, bem como, para a recuperação da saúde, além de facilitar o encaminhamento dos usuários para outras atividades de saúde ligadas ao profissional enfermeiro(a), como a consulta de enfermagem, os grupos educativos, as visitas domiciliares, os agendamentos de consultas, além de encaminhamento para atendimento com a equipe interdisciplinar quando necessário” (TEIXEIRA e VELOSO, 2006).

O vínculo construído entre profissionais e comunidade possibilita identificar necessidades de saúde existentes e que, através da promoção da saúde, podem modificar esse cenário. Tomamos como exemplo, os resíduos biológicos e os problemas que estes causam ao meio ambiente, sendo que pequenas práticas diárias podem ajudar a reduzir os danos.

“Os resíduos de serviços de saúde são geralmente considerados apenas aqueles provenientes de hospitais, clínicas médicas e outros grandes geradores. Tanto que os resíduos de serviços de saúde são muitas vezes chamados de “lixo hospitalar”. Entretanto, resíduos de natureza semelhante são produzidos por geradores bastante variados, incluindo farmácias, clínicas odontológicas e veterinárias, assistência domiciliar, necrotérios, hemocentros, laboratórios clínicos e de pesquisa, instituições de ensino na área da saúde, entre outros” (TAPIA, 2009).

Por isso, ocupar o tempo ocioso de espera pela consulta médica trabalhando temas e assuntos relevantes para a população, onde exista uma troca de conhecimentos é um dos grandes objetivos da realização de salas de espera. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atividade em sala de espera realizada por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul em um Centro Integrado de Saúde do município de Chapecó, Santa Catarina (SC).

MÉTOD

Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada em sala de espera no Centro Integrado de Saúde Oeste – CIS Oeste no município de Chapecó – SC, no primeiro semestre de 2014. O espaço do CIS Oeste é amplo, com cerca de 300m², sendo oferecidos nesta unidade serviços de saúde da atenção básica como assistência de Enfermagem (verificação de sinais vitais, consulta de Enfermagem, vacinação, acompanhamento nutricional, pequenos procedimentos no cuidado a feridas, exames preventivos), atendimento médico (clínica geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria), odontológico e serviço farmacêutico, realizados por equipe multiprofissional de enfermeiros, médicos, odontólogos, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) que atendem cerca de 100 pessoas por dia, nos turnos matutino e vespertino.

A atividade teve duração em média de 45 a 60 minutos e foi realizada no período vespertino. O objetivo dos acadêmicos ao realizar esta atividade foi de levar, proporcionar, informar, fornecer as informações necessárias para sanar todas as dúvidas

dos usuários participantes. O tema escolhido pelos acadêmicos para trabalhar foi lixo biológico, pois foi identificado por meio de observação durante os primeiros momentos de atividades realizadas no componente curricular de Contexto Social e Profissional de Enfermagem III, do terceiro semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Chapecó, que os usuários da unidade possuíam poucas informações sobre o assunto lixo biológico e como fazer o descarte correto deste.

Trabalhar o tema lixo biológico com os usuários de saúde é de extrema importância, pois os resíduos sólidos gerados pelos serviços de saúde (que representam grande parte do lixo biológico) oferecem risco potencial ao ambiente e estes vêm se tornando objeto de preocupação dos órgãos públicos, sendo exigido cada vez mais um rigoroso controle e gerenciamento destes resíduos.

Porém, a atividade desenvolvida foi voltada para os resíduos que os usuários geram em suas casas, como por exemplo, os fármacos vencidos, seringas, agulhas, entre outros. Não existe muita informação sobre o descarte correto e como separar o lixo biológico gerado em casa, por isso é papel do profissional enfermeiro orientar a todos os usuários sobre os locais adequados para descartar o material, sem que exista um prejuízo para o meio ambiente e também para as pessoas que utilizam o lixo como fonte de renda.

Para realizar a atividade foram utilizadas as estratégias da exposição dialogada e o uso de cartaz informativo. Com o auxílio de um cartaz informativo em que tinha/constava exemplos de lixo biológico, dialogamos com os usuários presentes e participantes e apresentamos o que é considerado lixo biológico; como ele deve ser descartado; danos que o descarte incorreto pode causar ao meio ambiente e a população em geral; importância da separação do lixo biológico de outros tipos de lixo produzidos principalmente em residências e orientações gerais sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estiveram presentes e participaram da atividade em torno de dez usuários, ambos do sexo masculino e feminino, adultos e idosos que aguardavam consulta médica. Percebemos que os usuários que aguardavam pela consulta médica se mostraram interessados pelo assunto, participativos e questionadores, pois o assunto abordado reflete a dúvida de muitas pessoas.

Segundo Rodrigues e Dallanora (2009); “é através dos diálogos que acontecem na sala de espera que podemos detectar problemas de saúde, através de expressões faciais dos pacientes e de suas dimensões físicas e psicossociais; nesse espaço também avaliamos, interagimos, desmistificamos determinados tabus e entendemos determinadas crenças, e conseqüentemente ver e entender o usuário na sua totalidade”.

Identificou-se que os pacientes estavam atentos frente as informações que lhes eram repassadas, desencadeando reflexões internas sobre a conduta que cada usuário participante da atividade estava tendo em relação ao lixo biológico que produz. Isso demonstra, a importância da atividade de sala de espera, a popularização das informações sobre saúde e a necessidade de desenvolver mais atividades sobre a temática abordada.

“De maneira geral, há poucas iniciativas no Brasil quanto ao tratamento dos resíduos de saúde, o que significa, ao menos, a presença de micro-organismos patogênicos em localidades variadas, fato este que vem agravar um dado estatístico apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de que 47,5% dos municípios brasileiros não possuem coleta de resíduos domiciliar. O esgoto sanitário das unidades de saúde também se encontra em uma situação que carece de maiores e melhores cuidados, haja vista que os efluentes lançados podem estar sendo lançados de forma inadequada nos rios ou córregos” (TAPIA, 2009).

Assim, sem um lugar adequado para o descarte, sem o destino correto, “os resíduos gerados e não coletados são geralmente depositados em terrenos baldios, nos quintais e córregos. Estes locais onde são acumulados os resíduos são pontos de riscos, tanto para o meio ambiente, como para a saúde da população no geral, para a qual é necessário implementar programas de gerenciamento de resíduos domésticos” (TAPIA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as mais diversas políticas públicas e ações em saúde, a preocupação com a geração de resíduo domiciliar nem sempre recebeu atenção especial como deveria, potencializando-se assim como um problema de saúde pública. Com a implementação do programa “Melhor em Casa”, essa problemática se torna mais evidente, pois a produção de lixo biológico aumenta gradativamente, mas dessa vez nas residências dos pacientes. Apesar da determinação do Ministério da Saúde através do programa

“Melhor em Casa”, que consiste em encaminhar os usuários para um tratamento domiciliar e buscar otimizar a ocupação dos leitos hospitalares, percebe-se que existe uma carência quanto às orientações dadas aos usuários em relação ao descarte do lixo biológico produzidos nas residências. A condição crônica de saúde de um paciente exige um cuidado muito mais amplo, abrangendo uma equipe multiprofissional de saúde, pois os cuidados são intensivos e se remetem ao ambiente hospitalar, tendo como resultado final inclusive, a grande quantidade de lixo biológico produzido. Nesse sentido, o paciente e seus familiares e cuidadores devem estar munidos de conhecimento, para evitar agravos, principalmente, à saúde de terceiros. Evidencia-se a necessidade de ações voltadas ao âmbito educacional, o que faz com que a sala de espera se configure em um ótimo ambiente para essa prática, pois é da competência do profissional enfermeiro desenvolver atividades de educação, promoção e prevenção de saúde.

BIOLOGICAL WASTE: WAITING ROOM REPORT

ABSTRACT: The right to health encompasses much more than assistance and mechanistic methods, and should be focused mainly on actions aimed at an integral (including holistic) vision of the user, considering the guiding pillars of bioethics for the conduct decision. Educational activities, such as the waiting room, aim at the prevention and promotion of integral health to the user of the Unified Health System, addressing daily issues and caring for health promoting factors, such as the environment. This paper aims to report the experience lived in a waiting room by Nursing students in a Basic Health Unit. The theme chosen for waiting room activities was biological waste, focusing on the garbage that users produce in their homes, due to the lack of information about the correct destination of these wastes and their impact on the environment and on the society. It was observed that the users have lack of information about the subject, since they were receptive and argumentative during the activity, trying to clarify their doubts, which evidences the extreme importance of the use of this educational methodology in health.

Keywords: Health education. Primary prevention. Waste from health services.

Referências

BRASIL (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS*. Brasília, DF.

PETRY, P. C., PRETTO, S. M. *Promoção de saúde bucal*. São Paulo: Artes Médicas; 1999.

TAPIA, C. E. V.; Diabetes mellitus e o descarte de seringas e agulhas. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS), vol. 30, n. 02, p. 228-34, jun. 2009.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, abril-junho. Vol 15, n 2. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), Brasil, p. 320-325, 2006.

RODRIGUES, A.D; DALLANORA, C.R; ROSA, J. et al. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. *Rev. Enfermagem da URI*. Erechim, RS, p. 101-106, maio 2009.

VERÍSSIMO, S.D.; VALLE, E. R. M.; Grupos de sala de espera no apoio ao paciente somático. *Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo*. São Paulo (SP), vol. 6, n.0 2, p. 28-36, jul-dez 2005.

GHIDOLIN, M.; WEBER, A.; GERMANI, A.R.M.; *Estratégias de educação em saúde: vivências em sala de espera*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA, XI, 2014, Fortaleza. Anais. Girar Vida, Políticas e Existências: a delicadeza da Educação e do Trabalho no cotidiano do SUS. 2014.